UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS - UNASUS
Especialização em Saúde da Família - Turma: PAB5

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMILIA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Intervenção educativa para elevar o nível de conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo .

Autora: Yenisleydis Garcia Martinez.

Orientadora: Caren Serra Bavaserco.

São Paulo

Maio - 2015

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	OBJETIVOS.....	5
2.1	Objetivo Geral.....	5
2.2	Objetivos Específicos.....	5
3	METODOLOGIA.....	6
3.1	Cenário da Intervenção.....	6
3.2	Sujeitos da Intervenção.....	7
3.3	Estratégias e Ações.....	7
3.4	Avaliações e Monitoramento.....	8
4	RESULTADOS ESPERADOS.....	9
5	CRONOGRAMA.....	10
6	REFERÊNCIAS.....	11

1. INTRODUÇÃO

0 aleitamento materno é uma das primeiras intervenções nutricionais, maternais e de saúde, que a própria mãe pode empreender para assegurar a saúde do filho. É uma opção que satisfaz muitas das necessidades da criança em desenvolvimento, na maioria dos lugares compatível com o ambiente ecológico, económico e sanitário da mãe e do filho .

Hoje é uniformemente aceite que a adequada nutrição nos primeiros anos de vida e a aquisição de hábitos alimentares saudáveis contribuem decisivamente para um bom estado de saúde da criança e cação interpessoal e dos meios de comunicação social.

O leite materno é o único alimento capaz de atender de forma adequada todas as necessidades fisiológicas do metabolismo do lactente (1). A amamentação exclusiva oferece benefícios para a criança como a proteção contra diarréias, infecções neonatais, infecções respiratórias, infecções bacterianas e outras (2). Além do efeito protetor contra doenças para a criança essa prática oferece vantagens também para a mãe como, por exemplo, aumentando os laços afetivos devido o contato continuo entre mãe e filho, diminuem os riscos de câncer de mama, é um ótimo meio de evitar uma nova gravidez, é prático e econômico e estar sempre pronto na temperatura ideal para o lactante (3).
A Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde preconizam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança, e até os dois anos de idade associado com outros alimentos. A introdução desses alimentos deve acontecer de forma gradativa uma vez que é a partir dessa idade que o bebê adquire maturidade fisiológica e neurológica para se adaptar com outros alimentos (4) .

Desta forma o aleitamento materno é a maneira mais adequada de fornecer o alimento para que a criança tenha o desenvolvimento e o crescimento saudável, sendo que o mesmo influencia na saúde biológica e emocional da criança promovendo uma melhor interação entre mãe e filho (5,6).

Uma recente pesquisa do Ministério da Saúde apon- ta para um importante aumento nos índices do aleitamento materno exclusivo ao quarto mês de vida, de

35,5% no ano de 1999 para 51,2% em 2011. Entretanto, esse índice, ao sexto mês, prati- camente não foi alterado (6,7).

O incentivo ao aleitamento materno tem sido o objetivo de diversos grupos de profissionais da saúde, em diferentes localidades do Brasil. Esses grupos relatam índices satisfatórios de adesão das mães a essa prática, mostrando que entre 35% e 38,6% das crianças são mantidas em aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de idade. Índice superior foi relatado por Carrascoza, que encontrou 47,5% das crianças participantes de um grupo de incentivo ao aleita- mento materno amamentadas de forma exclusiva até o sexto mês de idade. Segundo o autor, esse índice se deve às atuações sistemáticas de uma equipe interdisciplinar, que acompanha a mãe e o lactente durante os primeiros seis meses após o parto(8,9)..

Mesmo sendo comprovado cientificamente que a amamentação é superior a outras formas de alimentar a criança, e apesar do incentivo de diversos órgãos nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno exclusivo ainda está muito longe do que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (10). Tornando um grande desafio para a saúde pública, considerando o elevado índice de desmame precoce e o grande número de mortes infantis por causas evitáveis (11).

A motivação para a realização do Projeto de Intervenção surgiu a partir de uma reunião em equipe, com a detecção da necessidade de organizar ações de promoção da saúde para elevar os índices de aleitamento materno em nossa equipe pois de 67 crianças com menos de 6 meses são apenas com aleitamento materno 14 o que representa o 20.89 % do total de crianças.

Sendo assim o Projeto de Intervenção justifica-se pela importância em organizar ações para elevar o conhecementos das mãe sobre as vantagens que oferece o aleitamento materno incentivandoas a manter a eles até o sexto mês de vida de forma exclusiva, mediante a creaçao de um grupo de aleitamento materno exclusivo (GAAME) na UBS conquista 1 município são Paulo.

2.Objetivo Geral

Elevar o nível de conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo na UBS Conquista I.

2.1.Objetivos específicos.

2.1.1 Determinar o nível de conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo na UBS Conquista I ao inicio da intervenção educativa.

2.1.2Avaliar o nível de conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo na UBS Conquista I ao final da intervenção educativa.

2.2.1 Orientar temas sobre as vantagens que oferece a amamentação exclusiva tanto para o filho como para a mãe.

2.3.1 Promover a participação das mães e gestantes da unidade em temas sobre os benefícios que oferece a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida.

3.Metodologia

Cenário do estudo: Este projeto de intervenção tem caráter educacional e abordagem construtivista. Será realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Conquista I, Estado de São Paulo, região de São Mateus, Zona Leste. Os participantes desta intervenção serão as gestantes e mães de menores de 6 meses de idade, para que juntas obtenham informações necessárias para uma boa prática do aleitamento materno e a importância de sua permanência exclusiva até os seis meses de vida da criança.

Sujeitos da intervenção: A população a estudar se constituirá por gestantes e mães de até 6 meses de idade da unidade que desejam participar no estudo. As intervenções serão feitas na área de abrangência, nas visitas domiciliárias e consultas na UBS, em que serão utilizado como espaço físico a sala de reuniões .
Para a realização desse projeto será utilizado material de fácil manejo e entendimento como: cadeiras, mesa, papel ofício A4, pinceis, bonecos, mamas de esponja, mamadeiras, chupetas, material ilustrativos, televisão e DVD, panfletos.

Estratégias e ações:
Etapa diagnóstica

Antes do início das atividades educativas, será realizadas entrevistas com todas as mães de crianças menores de seis meses de idade e gestantes residentes nas áreas de abrangência da unidade de saúde onde haverá uma explicação as pacientes sobre as especificidades do estudo. Após, as participantes que assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, será aplicado um questionário, no qual será solicitado que preencham. O questionário que será utilizado nas entrevistas será semi-estruturado, com perguntas que ensejavam respostas curtas e rápidas.

Etapa de intervenção .

1.Capacitação das gestantes e puérperas Inicialmente por doutores e a enfermeiras da UBS Conquista I, previamente embasados com as recomendações do Ministério da Saúde, para discutir em grupo sobre o aleitamento materno, dizendo vantagens para a mãe e filho, mitos, como amamentar corretamente, entre outros tópicos,para incentivar e orientar as gestantes e puérperas quanto ao aleitamento materno, assim como incentivar e aumentar a chance de ela amamentar corretamente até o sexto mês de vida.

2.Reuniões mensais: Ocorrerão reuniões mensais na UBS com mães e gestantes para discutir em grupo o tema selecionado conveniente para que elas se sintam à vontade para tirar todas as dúvidas; e que ao final de cada reunião as mães terão seu cartão da gestante ou caderneta da criança carimbado com “Eu sei amamentar”, essa medida além de incentivá-las, dará à UBS o controle de quem está freqüentando a reunião, por exemplo, durante as consultas de pré-natal ou crescimento e desenvolvimento.

3.Registro da amamentação: Para o controle dos índices de amamentação foi elaborado um livro de registro, em que consta: nome da mãe, nome da criança, datas de nascimento de ambos, número do prontuário, datas das consultas de pré-natal e de crescimento e desenvolvimento e, por último, o registro cronológico, através dos carimbos, do aleitamento materno exclusivo ou não. Desse modo, a equipe terá um melhor controle com relação ao aleitamento materno promovido pelas mães, sendo tal livro uma importante fonte de informações para os trabalhos científicos, além de ser uma forma de analisar posteriormente se a nossa intervenção atingiu as metas. O preenchimento do livro é de rápida execução, constando nome, datas e “carimbadas”, e pode ser realizado por qualquer um dos profissionais de saúde da equipe da UBS (enfermeira, médico, dentista, agentes de saúde, técnica de enfermagem ou técnica de saúde bucal), durante a consulta ou previamente, no local de espera. Um dos carimbos tem escrito “AME”, referente ao aleitamento materno exclusivo, e o outro tem “AM” referente ao aleitamento materno(não exclusivo).

Os critérios de exclusão do projeto serão.

1. Mães e gestantes da unidade que não desejem participar no projeto.
2. Mães e gestantes da unidade que não outorguem o consentimento de participação no projeto.

Os critérios de saída do projeto.

Mães e gestantes que não assistam a mais de 2 grupos.

Avaliação e monitoramento:

O processo de avaliação está previsto para todas as etapas do projeto: avaliação de necessidades, avaliação de processo e de resultados, sendo utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas.

A avaliação será realizada por meio do levantamento de informações coletadas na reunião inicial com Mães e gestantes . A avaliação de processo, realizada durante o desenvolvimento do projeto, inclui pré e pós-teste nas capacitações, avaliação qualitativa e informes periódicos das atividades (analítico e estatístico).A avaliação de aquisição de conhecimentos sobre as ventagens do aleitamento materno exclusivo e os benefícios que oferece a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida será feita por meio da comparação da pesquisa quantitativa realizada em dois momentos: antes e ao final da intervenção.

4. Resultados esperados

Ao final desse estudo espero atingir, entre as crianças cobertas pela UBS, 50% de aleitamento materno exclusivo até os 6 meses até 2015.Implementar um grupo permanente de orientação sobre aleitamento materno exclusivo na unidade. Desenvolvimento do hábito da amamentação exclusiva até os seis meses de vida.

Criar um ambiente confiável e acolhedor para a abordagem de temas relacionados, bem como fortalecer a interação dos profissionais de saúde com as mães e gestantes. Além disso, contribuirá para esclarecer mitos sobre o aleitamento materno. Outro resultado positivo será a aquisição de conhecimentos sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo que ponderam ser avaliadas por meio da comparação entre os resultados das duas pesquisas quantitativas, realizadas em dois momentos: antes e ao final da intervenção.

5. Cronograma

Atividades	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do Projeto	x	x	x	x								
Aprovação do Projeto					X							
Estudo da Literatura	x	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x	X
Entrega do Trabalho Final				x								
Apresentação TCC (Banca)					X							
Intervenção no Território						x	x	x	x	x	x	X
Coleta dos Dados						x	x	x	x			
Discussão e Análise dos Resultados										x	x	
Revisão Final e Digitação				x	X							X
Socialização do Trabalho					X							X

6.Referencias.

1. Braga DF, Machado MMT, Bosi MLM. Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado. Revista de Nutrição 2008; 21(3): 293-302.
2. http://www.webartigos.com/artigos/aleitamento-materno-exclusivo-fatores-maternos-motivadores-para-o-desmame-precoce/42973/#ixzz3Ra3Ehc3f
3. Artigo article Brasileiro AA et al.1706 Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(9):1705-1713, set, 2010
4. http://www.scielosp.org/pdf/csp/v26n9/04.pdf
5. http://www pt.scribd.com/doc/39307530/aleitamento-materno
6. Vieira G, Silva L, Vieira T, Almeida J, Cabral VA. Hábitos alimentares de crianças menores de um ano amamentadas e não amamentadas. J Pediatr (Rio J). 2004; 80: 411-6
7. Silva M. Manual de aleitamento materno exclusivo**.** Pará: Sociedade Paraense de Pediatria, 2010.
8. Passarin G, Schaurich J. Conhecimento do aleitamento materno em puérperas no hospital geral Caixa do Sul. São Paulo 2009, 31(3): 152-60
9. Riordan J. Anatomy and physiology of lactation. In: Breastfeeding and human lactation. Sudbury: JonesandBartlettPublishers; 2010.Sudbury p. 79–111
10. Caldeira AP, Fagundes GC, Aguiar GN. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. Revista de Saúde Pública. Disponível em: www.scielo.br. Acessado em: 07 de setembro de 2014
11. Rocha SAR, Cavalcante CM, Santos EP, Martiniano, CS. Aleitamento Materno Exclusivo Frente ao Contexto Familiar: Analisando a Atuação da Estratégia Saúde da Família. Disponível em: www.inicepg.univap. Acessado em: 02 de setembro de 2014.